

instrução ainda permanece somente nessa visão “pedra e cal”. A conselheira Ivone Cordeiro concorda e afirma que os prontuários da Santa Casa constituem um acervo documental valioso para a história da saúde no Ceará. A Presidente Fátima Mesquita afirma que todos os bens são tombados em seu conjunto integral. Sugere também uma pauta para a próxima reunião em que se discuta a abordagem do COMPHIC junto aos bens tombados de propriedade privada, que devemos agir em relação a esses bens e seus conteúdos. O conselheiro Euler Sobreira esclarece que nas Instruções de Tombamento não há nenhuma indicação de acervo documental mas deve se buscar corrigir essa lacuna. A Presidente Fátima Mesquita esclarece que a pauta solicitada pelo ex-vereador Vereador Helder Couto não será apresentada pois o mesmo não compareceu a esta reunião. O coordenador André Aguiar faz a sugestão de inversão de ponto da pauta afirmando que se apresente em primeiro lugar o Projeto Vila do Mar (Programa de Requalificação Urbana, Ambiental e Social) por sua coordenadora Rocicleide Silva que realiza a apresentação. A conselheira Ivone Cordeiro indaga se o Projeto está preocupado em recuperar as técnicas e materiais tradicionais dos pescadores. Rocicleide Silva responde que foi feito um convênio com o LABOMAR e sugere que se organize uma visita do COMPHIC à Vila do Mar. A Presidente Fátima Mesquita lança a proposta de colocar na programação do Seminário de Aniversário de Fortaleza uma visita a Vila, no que é aprovada por todos. O coordenador André Aguiar enfatiza a importância da proposta do Museu Comunitário. O conselheiro Augusto Paiva afirma que acredita que fazer crítica é o seu papel. Esclarece que realizou um estudo durante três anos naquela área que resultou em sua dissertação de mestrado. Lembra que é o terceiro trecho na região entre Leste Oeste, Cristo Redentor sendo a terceira área, as Goiabeiras. Afirma ficar bastante preocupado quando a coordenação do projeto diz que a comunidade está envolvida no projeto Vila do Mar e pergunta qual comunidade, já que existem várias associações de vários bairros na mesma área. Também pede esclarecimentos se, realmente, o projeto é de habitação ou de turismo quando esta é uma questão de urbanismo. Acrescenta que as suas muitas preocupações, são principalmente, Pirambu, Cristo Redentor, Goiabeiras, em ver essa região “rasgada de ponta a ponta” como a Beira Mar e que isso abre espaço para a especulação imobiliária, mas, ainda acrescenta esperar que as ZEPHS possam barrar esse processo de especulação. Finaliza afirmando que considera obrigação sua como arquiteto posicionar-se e que trará a sua dissertação que foi publicada para o COMPHIC: Política Urbana e Participação Popular: o caso das Goiabeiras. O conselheiro Euler Sobreira concorda que a apresentação está trabalhando mais a vertente turística do que a social, mas que em governos anteriores os projetos eram resolvidos nos gabinetes e agora é o contrário, pois se estimula a participação popular. Mas acredita que o projeto não se esgota nisso, pois a questão das identidades o preocupa já que a relação do homem com o mar fica em jogo. Segundo ele se vê que a habitação está em segundo plano. O conselheiro Alexandre do Nascimento afirma que este é um importante projeto para o homem do mar, pode ocorrer a engorda da praia, o que será benéfico para a mesma. No entanto, acha muito importante o que o conselheiro Augusto Paiva falou. Finaliza dizendo que o projeto deve se preocupar pois é quase inexorável que esse espaço venha a ser mais um cobiçado pelos especuladores, lembrando que já se tem indícios desse processo como, por exemplo, o Edifício Cidade, na Jacarecanga. O conselheiro Euler Sobreira pergunta sobre a acessibilidade. Rocicleide Silva diz que o projeto não foi apresentado todo. A arquiteta Clélia Monastério responde que a CPHC acompanhou o projeto e que ele tem acessibilidade. Ao que a Presidente Fátima Mesquita esclarece que ser exigência legal, nenhum projeto hoje é construído sem acessibilidade. Rocicleide Silva afirma que O trabalho social é tão forte quanto o de engenharia e, que, não tem como prever ou não a especulação imobiliária mas foi para isso que foram criadas as ZEPHS do Pirambu. O coordenador André Aguiar apresenta o próximo ponto de pauta com o historiador João Paulo Vieira do

Projeto Historiando que fará a apresentação da proposta dos museus comunitários do Titanzinho e Memorial Vila do Mar que tem como ponto de partida o Patrimônio Cultural, História e Memória Local. O museógrafo Chiquinho Aragão esclarece que esse projeto é muito mais do que museus de bairro, mas, um lugar onde as pessoas podem contar suas histórias. A arquiteta Clélia Monastério esclarece que os museus comunitários foram acompanhadas diretamente pela CPHC. A Presidente Fátima Mesquita lembra que os esclarecimentos poderão ser dados aqui ou por escrito, por correio eletrônico. O conselheiro Augusto Paiva afirma que o Projeto Costa Oeste em linhas gerais tem o mesmo desenho rasgando aquela área. Conta que na época aconteceu um fato histórico onde a população impediu as máquinas de continuarem trabalhando. Diz que resume sua crítica no descompasso existente entre o que é projetado e as necessidades da comunidade e que essa crítica é válida para os arquitetos urbanistas e para os gestores públicos que precisam evoluir. Finaliza afirmando que pode estar enganado mas que o Projeto Vila do Mar não atende a comunidade. A Presidente Fátima Mesquita responde que a fala do conselheiro Augusto Paiva é uma fala de quem ama Fortaleza. Esclarece que essa gestão acolheu acompanhado de alguma forma o projeto e que esse rasgo é diferente, sim, pois tem outra visão. A Presidente afirma que é um local histórico e gostaria o COMPHIC acompanhasse para conhecer, não sabe como seria, mas gostaria que houvesse esse acompanhamento. O conselheiro Euler Sobreira concorda com a visita ao local. O conselheiro Alexandre Nascimento afirma que essa gestão é diferente das demais busca uma construção coletiva. Para ele, a memória coletiva é o aspecto mais importante para agir contra a especulação imobiliária. O coordenador André Aguiar esclarece que o projeto dos museus comunitários não é uma ação isolada, e, sim, uma política maior de patrimônio cultural. **ENCAMINHAMENTOS:** 1. Organização de visita e possível acompanhamento ao projeto Vila do Mar pelo COMPHIC; 2. Pedido do tombamento estadual da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e criação do corredor histórico da Rua Dr. João Moreira em conjunto com SECULT e IPHAN. Concluídos os trabalhos, a reunião foi considerada encerrada e eu, André Aguiar Nogueira, Secretário do Conselho, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. **COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA (CPHC-SECULTFOR) - André Aguiar Nogueira. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA (SECULTFOR) - Maria de Fátima Mesquita da Silva. SECRETARIA DE TURISMO DE FORTALEZA (SETFOR) - Helena da Cunha Lima. PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO (PGM) - Antonio Osmídio Alencar. INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) - Augusto César Chagas Paiva. ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS DO BRASIL (AGB) - Alexandre Sabino do Nascimento. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR) - Euler Sobreira Muniz. CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA (CMF) - Gerônimo Coelho. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) - Ivone Cordeiro Barbosa. SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ (SECULT) - Ilná Diógenes.**

*** **

ATA DA 27ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL (COMPHIC). Às nove horas do dia sete de junho de dois mil e onze, na sede da SECULTFOR, Rua Pereira Filgueiras, nº 04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi realizada a 27ª reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural - COMPHIC, da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima Mesquita da Silva, representante da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), e Clélia Maria Coutinho Teixeira Monasterio, representante da Coordenação de Patrimônio Histórico-cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente Presidente e Secretária do COMPHIC, de acordo com a Lei nº 9.347/2008;

os conselheiros Francisco Veloso, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Helena da Cunha Lima, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR); Antonio Osmídio Alencar, representante da Procuradoria Geral do Município (PGM); Ivone Cordeiro Barbosa e Romeu Duarte Júnior, representantes da Universidade Federal do Ceará (UFC); Maria do Socorro Lima, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM); Alexandre Sabino do Nascimento, representante da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB). Estiveram ausentes os Conselheiros: Maria Izelda Rocha Almeida, representante da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR); Otávio de Menezes, representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT); Maria Clélia Lustosa Costa, representante do Instituto do Ceará (IC); Antonio Gilberto Ramos Nogueira, representante da Associação Nacional dos Profissionais Universitários de História (ANPUH); Euler Sobreira Muniz, representante da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Gerônimo Coelho, representante da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF); Sílvia Márcia Alves Siqueira, representante da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Antônio Edmar Carvalho Leite, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção do Ceará (OAB-CE). Raimunda Ivoney Rodrigues Maciel Lima e Raimundo Gomes Marques, historiadores e o estagiário Felipe Barreira (CPHC/SECULTFOR). A reunião se inicia com a secretaria de cultura do COMPHIC Fátima Mesquita fazendo a leitura das pautas a serem discutidas: 1. Revogação do Decreto do Processo de Tombamento Provisório Bar Avião 2. Revogação do Decreto do Processo de Tombamento Provisório do Cine Messejana 3. Solicitação do ex-vereador Helder Couto sobre construção no entorno do Paço Municipal 4. Polo Tecnológico e Criativo de Fortaleza (Praia de Iracema) 5. Apresentação da Lei de Museus. A coordenadora Clélia Monastério esclarece que os pontos de pauta de números quatro e cinco não poderão ser apresentados e faz apresentação dos informes iniciando com o Seminário Fortaleza Cultura em Debate, que aconteceu pelo segundo ano consecutivo, em comemoração ao aniversário de nossa capital. O conselheiro Romeu Duarte sugere que no próximo seminário não se fique apenas no âmbito acadêmico e que se traga mais experiências concretas de cidades brasileiras. A presidente Fátima Mesquita afirma que o Polo Tecnológico já está na lei e se encontra no site da prefeitura, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Explica que segundo a lei, as Zonas Especiais de Patrimônio Histórico (ZEPHs) já são qualificadas como Polo Criativo. Também solicita como ponto de pauta para a próxima reunião do COMPHIC o Projeto de Requalificação da Avenida Beira mar. O conselheiro Romeu Duarte indaga se nos projetos que estão sendo desenvolvidos no litoral de Fortaleza se também estão sendo feitos os estudos do patrimônio material e imaterial que, envolvem também a natureza, indaga se isto de alguma forma está sendo diagnosticado. O conselheiro Francisco Veloso afirma que a equipe do patrimônio imaterial do IPHAN pode ajudar a prefeitura nessa tarefa. A presidente Fátima Mesquita esclarece que a Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) está aberta ao diálogo e sugere marcar uma visita do COMPHIC ainda em junho aos projetos Vila do Mar e Aldeia da Praia. O Conselheiro Francisco Veloso afirma ser necessário ver com foco diferenciado. A presidente Fátima Mesquita diz que deve haver um olhar mais técnico e que o COMPHIC deve exercer essa tarefa. A presidente Fátima Mesquita sugere então o agendamento de uma visita ao Projeto Vila da Aldeia, no Titanzinho, no dia 22 de junho e outra no dia 01 de julho, ao Projeto Vila do Mar, na Barra do Ceará. Informa que neste dia também irão os funcionários da SECULTFOR. A Coordenadora Clélia Monastério divulga os Festejos de São Pedro que a SECULTFOR vem apoiando pelo segundo ano que acontecem nos dias 26 a 29. A programação à noite conta com a quermesse, tríduo, missa, barracas, e que, inclusive está será feito o projeto de um documentário sobre os festejos de São Pedro e os saberes/fazeres dos pescadores, além de uma

cartilha de educação patrimonial a ser distribuída durante a festa de São Pedro. O Conselheiro Romeu Duarte sugere que o vídeo contemple desde o riacho Maceió até as barracas onde ocorre a venda dos peixes, onde seriam documentadas as formas de expressão como por exemplo, o futebol e várias outras atividades sociais da comunidade dos pescadores. A Conselheira Helena Lima pergunta se o Projeto de Requalificação da Avenida Beira Mar está contemplando estes aspectos. O Conselheiro Romeu Duarte responde que, pelo que tem visto, não contempla, sendo mais um projeto de urbanismo. O Conselheiro Augusto Paiva pergunta pelo pedido do COMPHIC de apresentação do Projeto de Requalificação da Avenida Beira Mar que foi solicitado a SETFOR. A presidente Fátima Mesquita esclarece que a apresentação já foi agendada para a próxima reunião do COMPHIC que acontecerá em 05/07. A Coordenadora Clélia Monastério informa que também está sendo feito o site da CPHC com os estudos e imagens dos bens tombados, pois existe uma grande demanda do público por essas informações. A Conselheira Socorro Lima indaga se a CPHC já tem as poligonais de todos os bens tombados. A Coordenadora Clélia Monastério afirma que será feito um mapa geral. A Conselheira Socorro Lima enfatiza que isso é muito importante pois a SEMAM não tem quem faça este trabalho. A presidente Fátima Mesquita defende que o COMPHIC precisa ter visibilidade e lembra a sua proposta de um programa temático mensal de rádio. A presidente Fátima Mesquita fala sobre a Escola Jesus Maria José que o restauro está sendo licitado, havia problemas que estão sendo resolvidos. A presidente Fátima Mesquita diz que o Professor Francisco Pinheiro vai assumir a Secretaria de Cultura do Estado e o mesmo declarou que deseja dar um marco forte na área de patrimônio histórico e que quer trabalhar com esse viés de dar uso aos bens tombados. A presidente afirma que essa intenção culmina com o uso que vai ser dado a Estação Ferroviária João Felipe, por isso, pedirá audiência com o presidente do IPHAN, Luiz Fernando Almeida e com a superintendente no Ceará, Juçara Peixoto, além do secretário de cultura do estado para tratar desse assunto e também da delimitação do corredor histórico da rua Dr. João Moreira. A Presidente do conselho termina lembrando que isso foi escolhido como plano de trabalho do Plano de Ação do Crescimento (PAC) e que devemos perseguir esse objetivo. O Conselheiro Romeu Duarte enfatiza a valorização dessa citada área histórica, dizendo que esta, é maior que o próprio corredor da Rua Dr. João Moreira. O Conselheiro Francisco Veloso concorda que a área vai além e que abrange todo o percurso da Avenida Pessoa Anta, onde hoje está o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e que referenda a cidade de Fortaleza como capital do estado. Também cita a Praça dos Leões como um núcleo histórico da maior importância com edificações do século XVIII, com a Igreja do Rosário. Informa que a empresa Coral Tintas organizou uma reunião com os lojistas da área para a implantação de um projeto de pintura das fachadas da Praça dos Leões até a Praça do Ferreira. O Conselheiro diz que o Museu do Ceará intermediou o encontro que começaria em agosto, mas, que a sua preocupação é até que ponto se reuniu um grupo de trabalho consistente. A Coordenadora Clélia Monastério afirmou que o projeto se resume a pintura das fachadas. A Conselheira Ivone Cordeiro sugere que a SEMAM deveria participar desse grupo de trabalho. O Conselheiro Romeu Duarte enfatiza que esses edifícios são protegidos como patrimônio histórico, que a Coral Tintas tem que entender isso, pois, não se pode pintá-las da mesma forma que as edificações do entorno do Centro Dragão do Mar como uma “fantasia cromática”, já que tem cores nas quais estas casas nunca foram pintadas e o Ministério Público pode questionar se houver pinturas indevidas. O Conselheiro Alexandre do Nascimento lembra que esse projeto da Coral acontece em todo o Brasil e é um trabalho fragmentado, para ele, é o momento histórico de se fazer um projeto maior. O Conselheiro Romeu Duarte Rosário lembra que temos no Centro um conjunto muito eclético com edificações que vão desde o século XVIII com a Igreja do Rosário até o século XX como os Correios, mas que devemos observar as intervenções que

possam ser feitas. O Conselheiro Francisco Veloso comenta que a Copa do Mundo de Futebol que acontecerá no Brasil em 2014 está sendo tratada como se fosse a redenção do país. A presidente Fátima Mesquita diz que devemos aproveitar a oportunidade em que essa Copa virá ao Brasil para que, nós brasileiros nos beneficiemos dela e cita o exemplo do evento comercial Casa Cor que ocorreu no Passeio Público e foi muito beneficiado em seu restauro por essa parceria. O Conselheiro Francisco Veloso faz uma analogia da Copa do Mundo de 2014 com a visita do Papa João Paulo II ao Brasil, dizendo que este foi o maior "prefeito" que Fortaleza já teve, pois de sua vinda resultaram importantes obras para a cidade. A presidente Fátima Mesquita afirma que temos uma série de projetos que se forem executados resultará em grandes melhorias para a população já que as obras da Copa já são as obras da Prefeitura. O Conselheiro Francisco Veloso esclarece que com relação à Estação Ferroviária João Felipe várias instituições já manifestaram interesse como BNB, SECULT, e a própria SECULTFOR. A presidente Fátima Mesquita responde que essa é uma discussão longa, pois a administração municipal acredita detém esse direito não somente para ela, mas, numa parceria com as três instâncias construir o projeto que tenha o seguinte conjunto: Arquivo Público Municipal, Pinacoteca Municipal e Estadual, e ainda, talvez um espaço museológico estadual. Mas, a presidente acredita que a posse é do município, por direito. A Conselheira Ivone Cordeiro esclarece que a Prefeitura Municipal de Fortaleza quase não tem propriedades. O Conselheiro Francisco Veloso afirma que o IPHAN não é empecilho para o resolução da questão mas que o Instituto tem passado por uma série de mudanças em sua superintendência nos últimos anos e por conta disso há necessidade de resolver muitas coisas. A presidente Fátima Mesquita manifesta o desejo de marcar com uma reunião com o IPHAN e solicita a presença dos conselheiros Ivone Cordeiro e Romeu Duarte. A Coordenadora Clélia Monastério inicia a apresentação do primeiro ponto de pauta a revogação do decreto de Tombamento do Bar Avião. A presidente Fátima Mesquita informa que os técnicos que fizeram a instrução de tombamento recomendaram que não seja feito o tombamento definitivo do imóvel. O Conselheiro Romeu Duarte sugere que a CPHC faça uma pesquisa no Arquivo do Nirez afim de encontrar fotos antigas em que ainda não houvesse a borracharia que ali funciona hoje, para se ver como seria um possível processo de restauração. A Conselheira Ivone Cordeiro afirma que quando estava à frente da CPHC havia um projeto daquela regional para que a escola do município que é vizinha ao Bar Avião fizesse ali uma espécie de praça para a escola com recursos do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). A Coordenadora Clélia Monastério indaga, então, se a votação da revogação do decreto de tombamento do Bar Avião fica em suspenso e todos concordam. Inicia-se, então a votação do ponto de pauta dois sobre a revogação do decreto de tombamento do Cine Messejana. O Conselheiro Romeu Duarte lembra que o terreno referente é um espaço precioso junto a Lagoa de Messejana. A Conselheira Ivone Cordeiro também recorda que existe uma demanda do Orçamento Participativo de 2006 para se fazer ali um calçadão junto a Lagoa. O Conselheiro Augusto Paiva lembra aos demais conselheiros que a prefeita pode utilizar o direito de preempção na compra desse terreno. A Conselheira Ivone Cordeiro esclarece que é a prefeita que tem que se pronunciar ao proprietário. A presidente Fátima Mesquita pergunta se a revogação do tombamento do Cine Messejana é unânime. Mas o Conselheiro Augusto Paiva responde que se abstém dessa votação. Sendo então aprovado a revogação do tombamento do Cine Messejana com uma abstenção. A presidente Fátima Mesquita solicita que se encaminhe um ofício para a prefeita informando sobre a revogação e sobre a solicitação do COMPHIC do direito de preempção do terreno. A presidente passa então para o terceiro e último ponto de pauta a solicitação do ex-vereador Helder Couto sobre construção no entorno do Paço Municipal. A Coordenadora Clélia Monastério informa que eles pretendem construir duas torres de 33 metros ao lado do teatro São José,

ou seja, dentro de uma área de proteção e que a CPHC fez um parecer desfavorável à obra, mas a construtora pede a posição do COMPHIC. O Conselheiro Francisco Veloso lembra que essas edificações de grande porte já foram discutidas em algumas reuniões, inclusive o caso do edifício Cidade, na Jacarecanga, pois se tornam um grande problema nessas áreas adensadas. Afirma que deseja fazer um mea culpa com seus colegas arquitetos que precisam pensar sob o ponto de vista aristotélico; o que significa uma edificação desse porte para essas áreas, pois, elas não têm condições de urbanização para abrigar o grande número de moradores advindos de sua instalação. A Coordenadora Clélia Monastério esclarece que o edifício está sob a responsabilidade da empresa ENGICON. A presidente Fátima Mesquita lê o parecer dos técnicos da CPHC sobre a construção do prédio em questão que é contrário a realização da obra por estar no entorno do Paço Municipal, sendo, portanto, área de proteção. O Conselheiro Romeu Duarte recorda do edifício, do mesmo grupo, que existe na esquina da SECULTFOR e que também se encontra em área protegida, mas só conseguiu ser realizado por conta da lei antiga. A Coordenadora Clélia Monastério enfatiza que a obra se encontra na poligonal do Paço Municipal. A Conselheira Socorro Lima afirma que é preciso estabelecer parâmetros para essas áreas. O Conselheiro Romeu Duarte também concorda e afirma que não é o COMPHIC que irá estabelecê-los e, sim, a CPHC. A Conselheira Ivone Cordeiro lembra que as instruções de tombamento apresentam a poligonal de proteção e o suposto é que a poligonal tenha sido feita com critérios técnicos. A Conselheira Ivone Cordeiro lembra ainda que a poligonal da 10ª Região Militar é bem ampla. A Coordenadora Clélia Monastério esclarece que não existe a poligonal do Teatro São José e que está trabalhando com um grupo da SEPLA para mapear e identificar áreas no Centro que devam ser protegidas. O Conselheiro Romeu Duarte afirma que o tema da ambiência é muito complexo e cita o exemplo do Colégio Dorotéias pois a edificação deve contribuir para o perfil da área. Enfatiza que é preciso justificar o parecer contrário com o argumento de que é o tipo de equipamento que não se quer no Centro de nossa cidade. A Coordenadora Clélia Monastério recorda que já houve uma apresentação neste conselho do projeto da HABITAFOR que pretende trazer moradia para o Centro de Fortaleza, mas não é o mesmo tipo de equipamento, inclusive, conta que o edifício mencionado que foi instalado no entorno do Paço foi vendido para três estrangeiros. O Conselheiro Francisco Veloso afirma que esse edifício está conhecido como um bordel refinado. A Coordenadora Clélia Monastério esclarece que o gabarito sugerido para a área é de quatro pavimentos. O Conselheiro Romeu Duarte diz que é preciso pedir regularização fundiária dos responsáveis, pois não está dentro dos padrões. A Conselheira Socorro Lima afirma que a justificativa é muito importante e que se depender somente da SECULTFOR ficará muito solta. O Conselheiro Romeu Duarte sugere que seja concretizada uma parceria da SECULTFOR com a SEMAM. A Conselheira Socorro Lima esclarece que todo processo que dá entrada na SEMAM é enviado para SECULTFOR, que àquela se pronuncia mas não coloca critérios do Patrimônio Histórico, pois esta é atribuição do COMPHIC e da CPHC. A Coordenadora Clélia Monastério indaga a conclusão sobre o parecer do conselho, se é contrário ou não à solicitação do ex-vereador Helder Couto. A resposta é consenso entre os conselheiros de que todos são contra a execução da obra. A presidente Fátima Mesquita solicita que seja formada uma comissão para elaborar o parecer sobre o tombamento da Casa do Português e também informa que o proprietário pediu a impugnação do tombamento provisório afirmando, inclusive, que não recebeu a notificação. A Conselheira Ivone Cordeiro afirma que a notificação foi divulgada no Diário Oficial e que quando era coordenadora da CPHC o proprietário veio até a SECULTFOR e conversaram mas ele não encaminhou a impugnação. Sugere que se investigue se ele tem dívida de IPTU junto a Prefeitura. A Coordenadora Clélia Monastério diz que encaminhará o processo para a assessoria jurídica afim de responder ao proprietário. Pergunta aos conselheiros Romeu

Duarte e Ivone Cordeiro se eles podem ficar responsáveis pelo parecer sobre o tombamento da Casa do Português ao que os mesmos respondem que sim. ENCAMINHAMENTOS: 1. Próxima reunião Projeto de requalificação da Avenida Beira-mar; 2. Agendamento de uma visita ao Projeto Vila da Aldeia, no Titanzinho, no dia 22 de junho e outra no dia 01 de julho, ao Projeto Vila do Mar, na Barra do Ceará; 3. Ofício para a prefeita informando sobre a revogação e sobre a solicitação do COMPHIC do direito de preempção do terreno. Concluídos os trabalhos, a reunião foi considerada encerrada e eu, Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério, Secretária do Conselho, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. **COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA (CPHC-SECULTFOR) - Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA (SECULTFOR) - Maria de Fátima Mesquita da Silva. SECRETARIA DE TURISMO DE FORTALEZA (SETFOR) - Helena da Cunha Lima. INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) - Augusto César Chagas Paiva. ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRAFOS DO BRASIL (AGB) - Alexandre Sabino do Nascimento. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) - Francisco Augusto Sales Veloso. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E CONTROLE URBANO (SEMAM) - Maria do Socorro Lima. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) - Ivone Cordeiro Barbosa. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) - Romeu Duarte Júnior. PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO (PGM) - Antonio Osmídio Alencar.**

*** **

ATA DA 28ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL (COMPHIC). Às nove horas do dia cinco de julho de dois mil e onze, na sede da SECULTFOR, Rua Pereira Filgueiras, nº 04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi realizada a 28ª reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural - COMPHIC, da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima Mesquita da Silva, representante da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), e Clélia Maria Coutinho Teixeira Monastério, representante da Coordenação de Patrimônio Histórico-cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente Presidente e Secretária do COMPHIC, de acordo com a Lei nº 9.347/2008; e os conselheiros Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Helena da Cunha Lima, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR); Maria do Socorro Araújo Câmara, representante da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR); Francisco Otávio de Menezes, representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT); Maria Clélia Lustosa Costa, representante do Instituto do Ceará (IC); Romeu Duarte Júnior, representante da Universidade Federal do Ceará (UFC); Gerônimo Coelho, representante da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF); Estiveram ausentes os Conselheiros: Francisco Veloso, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Antonio Osmídio Alencar, representante da Procuradoria Geral do Município (PGM); Maria do Socorro Lima, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM); Alexandre Sabino do Nascimento, representante da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB); Antonio Gilberto Ramos Nogueira, representante da Associação Nacional dos Profissionais Universitários de História (ANPUH); Euler Sobreira Muniz, representante da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Sílvia Márcia Alves Siqueira, representante da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Antônio Edmar Carvalho Leite, representante da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Ceará (OAB-CE). Raimunda Ivoney Rodrigues Maciel Lima, Raimundo Gomes Marques, historiadores e o estagiário Felipe Barreira (CPHC/SECULTFOR). Além deles a equipe da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR): Daniele Melo, Ricardo Muratori, Esdras Santos e repre-

sentantes da comunidade do Mucuripe: Luzia Lourenço Nascimento, Luis Vitoriano Ribeiro, Clodoaldo Fontenele, Antonio Giovani da Silva. A reunião se inicia com a secretária de cultura e presidente do COMPHIC Fátima Mesquita fazendo a leitura das pautas a serem discutidas: 1. Apresentação da nova linha de financiamentos para projetos e obras de bens tombados (convênio BNB/IPHAN/SECULTFOR). 2. Apresentação de parecer técnico: Círculo Operário do Montese e casa da Rua Franklin Távora. 3. Apresentação de solicitações de tombamento: Colégio Militar e casa do Frei Tito. 4. Apresentação do Projeto de Requalificação da Avenida Beira mar. A presidente esclarece que o ponto de pauta número um será adiado para a próxima reunião e solicita que seja encaminhado a todos os conselheiros a "Lei Municipal de Fomento da Cultura" quando estiver pronta para quem tem experiência poder interferir e dar sugestões. O conselheiro Romeu Duarte destaca a importância da iniciativa do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) de trabalhar com patrimônio histórico pois, segundo ele a última vez que isso aconteceu foi na década de 70. A presidente Fátima Mesquita indaga, então, aos conselheiros se pode ser feita a inversão das pautas para que o ponto de número quatro possa ser apresentado, todos concordam e a palavra é passada para a equipe da SETFOR. Daniele Melo afirma que está representando a Secretária de Turismo que não pôde comparecer e que o Concurso Nacional de Ideias foi referendado pelo 2º Juiz da Vara Pública e já está homologado na Justiça Federal: "Projeto de Reordenação Urbana da Avenida Beira mar, Fortaleza" e passa a palavra para os arquitetos Ricardo Muratori e Esdras Santos, representantes do consórcio vencedor do concurso de ideias para o novo Projeto Arquitetônico da Beira-Mar. Iniciada a apresentação por parte dos arquitetos. A conselheira Socorro Lima pergunta se as intervenções iniciam no espigão e Muratori responde que sim, a área de maior intervenção é entre os dois espigões. Depois da apresentação concluída abre-se a palavra para os presentes tirarem suas dúvidas e fazerem seus comentários. O conselheiro Augusto Paiva parabeniza o projeto que considerou muito bom e elogia a ideia do bonde que considera fantástica, que também deveria ser estendida ao Centro de Fortaleza, mas tem algumas dúvidas: primeiro sobre a velocidade do bonde. Segundo, com relação a situação do anfiteatro, por exemplo, o seu plano para tornar-se mais visível, muitas vezes quem está na calçada não sabe o que está acontecendo no anfiteatro e os camarins que precisam receber melhorias. Em terceiro, com relação aos materiais que estão sendo feitos se vão ser encontrados com facilidade, no futuro, pois, toda vez que acontece uma reforma na Beira mar arranca-se tudo, joga-se fora e colocam-se outras coisas novas, promovendo um desperdício do dinheiro público enquanto, outras áreas mais pobres da cidade, como por exemplo, o bairro Bom Jardim também poderia ser beneficiada com esses recursos. Em quarto, qual será o material do revestimento do piso. Em quinto e último lugar, o conselheiro Augusto Paiva lembra que em nossa cidade os recursos naturais nunca aparecem nos projetos, no caso, o riacho Maceió que não foi citado na apresentação. A conselheira Clélia Lustosa afirma que a maioria das suas dúvidas já foi colocada pelo conselheiro Augusto Paiva, mas também se pronunciará. Primeiro, com relação a velocidade do bonde. Também comenta em segundo lugar sobre a escultura do artista Sérvulo Esmeraldo que passou por mudança em sua posição e, em sua opinião, perdeu a graça. Em terceiro, com relação ao revestimento do piso que deve ser de um material para permanecer e de fácil recuperação. Em quarto lugar indaga como será possível atender a todos os vendedores ambulantes. Em quinto, afirma que por incrível que pareça, pelas maquetes e filmes apresentados há um "excesso de verde" que pode prejudicar a visão do mar e se poderiam ser plantadas espécies nativas como o caju e o murici. Em sexto, pergunta como seria a convivência entre os diferentes tipos de grupos que freqüentam o espaço como turistas, freqüentadores, pescadores que jogam futebol ou que tomam banho de mar, apesar da balneabilidade. Por último, a conselheira Clélia Lustosa pede mais detalhes sobre a